

CAMPANHA SALARIAL 2012

**Servidores dão início à
temporada de caça aos**

MARAJÁS DO TJSE

**SINDIJUS NO
GRITO DOS
EXCLUÍDOS**

**MAIS UMA VEZ
O TORMENTO
URVs**

**TOP 10 DO
JUDICIÁRIO
AGOSTO**

Lançada a Campanha Salarial dos Servidores do TJSE

**SERVIDORES DO JUDICIÁRIO
NA LUTA CONTRA
OS MARAJÁS!**



Campanha Salarial contará com diversos *outdoors* com a arte acima

“Por um Judiciário mais justo e democrático – Diga não aos marajás”

Mais uma vez os trabalhadores do Judiciário sergipano iniciam sua Campanha Salarial, neste ano marcada por uma pauta que atende as questões ligadas à remuneração, propondo 16% de reajuste salarial, e com questões que envolvem toda a sociedade: a moralização e democratização do Judiciário.

Essa pauta, construída entre o mês de agosto e setembro, nas Plenárias ocorridas em sete cidades do interior do estado, além das Plenárias divididas por cargos - Agentes, Analistas, Escrivães, Oficiais de Justiça e Técnicos - na sede do sindicato, em Aracaju, fizeram com que os servidores pudessem debater sobre a realidade do Tribunal de Justiça de Sergipe, expondo nesses espaços suas insatisfações e sugestões de melhorias, tanto salariais, quanto das condições de trabalho, e do papel do Judiciário na sociedade (confira o gráfico que ilustra o roteiro seguido pelo SINDIJUS).

Assembleia

Após esse processo de mobilização interna que culminou na construção das pautas para a campanha salarial, foi realizada a Assembleia Geral da Campanha para deliberar sobre a aprovação de todos os pontos de pauta. Presentes também na Assembleia, o economista

do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), Luiz Moura, e o presidente da Central Única dos Trabalhadores de Sergipe (CUT/SE), Rubens Marques, fizeram análises importantes para este momento.

Tanto o presidente da CUT, quanto o representante do DIEESE, fizeram um apanhado geral da economia do país e dos desafios enfrentados pelos trabalhadores devido à crise do capitalismo, chegando a situação financeira que o TJSE enfrenta.

O economista Luis Moura relatou que mesmo em tempos de crise o TJSE tem condições de valorizar de forma justa os trabalhadores; contudo, definir medidas moralizadoras no Judiciário sergipano, principalmente em relação às questões salariais, é fundamental para adequar a folha e de fato poder aplicar um reajuste digno para os trabalhadores.

“Na nossa análise o Tribunal de Justiça de Sergipe tem condições de reajustar dignamente o salário dos seus trabalhadores. É imoral o que assistimos nos últimos meses em relação aos ‘super-salários’ recebidos por alguns magistrados e cargos comissionados. Se essa prática persistir, as finanças do Judiciário continuarão beneficiando uns poucos privilegiados e prejudicando a grande maioria dos servidores do TJSE”,

afirma Luis Moura.

Para Gilvan Tavares, diretor de Formação Sindical do SINDIJUS, a Campanha Salarial é o momento de mobilização mais intensa dos trabalhadores para lutar pelas suas principais reivindicações.

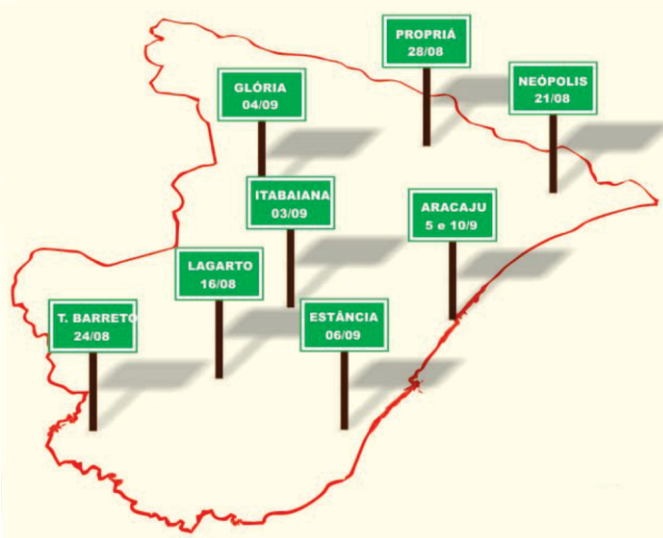
“Na história recente da nossa organização sindical no TJSE, anualmente, temos organização Campanhas Salariais para lutarmos por uma política remuneratória mais equilibrada e que seja realmente justa dentro do Judiciário sergipano. Mas nem sempre foi assim. Até o ano de 2005, não se viam campanhas organiza-

das pelo nosso sindicato e essa inércia levou a nossa categoria aos piores salários do Judiciário deste país”, afirma Gilvan.

Também segundo o diretor do sindicato, “as Campanhas Salariais só conseguem alcançar resultados positivos se todos os integrantes da categoria fizeram a sua parte e participaram diretamente das atividades, pois o tamanho das vitórias dos trabalhadores será sempre do tamanho da luta que eles conseguem organizar”.

Veja ao lado todas as pautas aprovadas para a Campanha Salarial 2012:

Roteiro das Plenárias de Base



VALORIZAÇÃO JUSTA DOS EFETIVOS

- 1) **Vencimento-base:** Aumento salarial em percentual linear de 16%.
- 2) **Gratificação Judiciária:** Criar GJ para todos os servidores efetivos, da ativa e aposentados, não ocupantes de CC, FC ou incorporação.
- 3) **Auxílios:** Aumento nos auxílios alimentação e saúde, em janeiro, 2013.
- 4) **Auxílio-alimentação:** Fim das faixas de contribuição dos trabalhadores no custeio e extensão aos aposentados.
- 5) **Adicional de Qualificação:** Elevação dos percentuais do adicional de qualificação.
- 6) **Horas-extras dos Plantões:** Pagamento de horas extras para servidores que trabalham durante os plantões, no interior.
- 7) **Gratificação de Interiorização:** Criar Gratificação de Interiorização.
- 8) **GAE:** Estender a Gratificação de Atividade Externa para servidores que exercem atribuições de comissários de menores.
- 9) **URVs:** Pagamento, pela via administrativa, das indenizações dos danos causados aos servidores no período das URVs, nos mesmo moldes que foram pagas as indenizações do PAE (Parcela Autônoma de Equivalência) dos magistrados.
- 10) **Greve de 2010:** Negociação das faltas aplicadas aos servidores e não abonadas durante a greve ocorrida em 2010.
- 11) **Correção de distorções:** Congelamento de valores dos CCs e FCs.

CONDIÇÕES DE TRABALHO

- 12) **Negociação permanente:** Instauração de mesa de negociação permanente, entre a gestão do TJSE e a entidade sindical.
- 13) **Treinamentos:** Aperfeiçoar cursos e treinamentos da ESAJ para os servidores, na capital, e também realizá-los nos fóruns do interior.
- 14) **Remoção:** Abrir processo de remoção dentro da Comarca para servidores já lotados nela.
- 15) **Alojamentos:** Criar alojamentos p/ servidores nos fóruns do interior.

MEDIDAS ADMINISTRATIVAS PARA DEMOCRATIZAR O PODER JUDICIÁRIO

- 16) **Incorporações:** Fim das incorporações inconstitucionais de CC e FC.
- 17) **CCs e FCs inconstitucionais:** Extinção dos cargos em comissão e funções de confiança que não exerçam atribuições de chefia, direção e assessoramento.
- 18) **Distribuição de trabalho e quadro de pessoal:** Desinchar a atividade-meio para potencializar os serviços na atividade-fim e lotar mais servidores nos fóruns que têm apenas 01 (um) servidor lotado.
- 19) **Democratização do acesso às repartições:** Abolir a exigência, à população, de trajes específicos para se ter acesso às repartições do Judiciário sergipano.

**Maiores detalhes sobre cada ponto aprovado, confira na página do SINDIJUS, na Internet*

URVs: um processo sem fim no Tribunal mais eficiente do país

Mais um capítulo da dramática história das URVs foi apon-
tado nos últimos dias. Apesar
da decisão do Presidente do
TJSE, José Alves Neto, no
dia 3 de julho deste ano, que
deferiu o Precatório para
uma parte dos servidores
prejudicados pela desatuali-
zação da moeda, na época
da mudança do Cruzeiro
para o Plano Real, a Presi-
dência do TJ apontou possí-
veis irregularidades na expe-
dição do Precatório.

A Presidência do TJ alega
que não houve formalização
da requisição do pagamento
pelo juízo de origem, vez que
a execução ainda se encon-
tra em andamento. Um outro
argumento colocado é sobre
o não preenchimento do
artigo 382 do Regimento
Interno do TJSE, no que diz
respeito a um rol de docu-
mentos exigidos para a expe-
dição da referida ordem de
pagamento.

A última questão apontada é
sobre a pendência do julga-
mento da execução nos
tribunais superiores, em
Brasília.

A advogada responsável
pelo processo, Lenieverson
Menezes, apresentou uma
petição contrapondo os argu-

mentos apresentados pelo
Desembargador, para que o
Precatório expedido pela
Presidência do TJSE, no
último mês de julho, tenha o
seu curso normal.

O SINDIJUS (Sindicato dos
Servidores do Poder Judiciá-
rio do Estado de Sergipe)
propôs na Assembleia Geral
da categoria, realizada no
último dia 17/08, que a luta
por esse direito seja nova-
mente incluída na lista de
reivindicações da Campa-
nha Salarial deste ano.

A proposta consiste na soli-
citação do pagamento dos
danos causados aos traba-
lhadores litigantes nesse
processo, pelas vias admi-
nistrativas do próprio TJ, nos
mesmos moldes em que
foram solucionados o caso
do PAE (Parcela Autônoma
de Equivalência) dos magis-
trados, exigindo, assim,
impressoalidade e tratamento
isonômico dos gestores do
tribunal em relação a todos
os trabalhadores deste
órgão, sejam magistrados ou
servidores.

Ranking dos maiores salários do TJSE

1º MAGISTRADO ATIVO	R\$ 64.092,09
2º SERVIDOR INATIVO	R\$ 62.777,71
3º TÉCNICO JUDICIÁRIO	R\$ 47.035,91
4º CARGO EM COMISSÃO	R\$ 46.037,54
5º DESEMBARGADOR	R\$ 39.781,84

6º DESEMBARGADOR	R\$ 39.133,34
7º JUIZ DE DIREITO	R\$ 38.946,90
8º JUIZ DE DIREITO	R\$ 38.547,87
9º JUIZ DE DIREITO	R\$ 38.271,55
10º DESEMBARGADOR	R\$ 37.511,96

TOP 10
do
TJSE
GANHOS EM
AGOSTO

18º Grito dos Excluídos de Aracaju

O SINDIJUS esteve presente na 18ª edição Grito dos Excluídos, que reuniu diversos movimentos sociais do campo e da cidade na última sexta-feira, 7 de setembro nas ruas da capital sergipana. A caminhada começou na Praça da Catedral, Centro de Aracaju, com apresentações artísticas e seguiu até a Praça da Bandeira, passando pela Avenida Barão de Maruim, onde aconteceu o desfile cívico e militar. A palavra de ordem foi única entre todos os manifestantes "Queremos um estado a serviço da nação, que garanta direitos à toda a população".

O Grito coloca o Estado Brasileiro no centro da discussão. O tema questiona a relação entre estado e população. "Gritamos por um estado que cuide e atenda aos direitos de toda a nação. Para que saúde, moradia, comida, terra, água, energia não sejam considerados privilégios ou mercadoria. Nossos governantes agem de forma equivocada quando prioriza a relação com os empresários em detrimento dos interesses dos mais pobres que vivem no campo e na cidade", disse José Fontes, direção estadual do MST – região Itaporanga.

O Grito dos Excluídos é também um espaço de participação livre e popular, em que os próprios excluídos, junto com os movimentos sociais têm a chance de expor as suas lutas, e ao mesmo tempo, o anseio por mudanças.

Para Plínio Pugliesi, dirigente do SINDIJUS, o Grito também é um momento de denúncia ao modelo político e econômico que, ao mesmo tempo, concentra riqueza e renda e condena milhões de pessoas à exclusão social. "Mais uma vez o sistema capitalista pauta uma crise nos seus ciclos e pelo que se vê, a crise que foi criada pelos banqueiros que comandam o sistema financeiro internacional, mais uma vez a sua conta é posta para ser paga pelos trabalhadores. Surgem os discursos dos patrões e gestores públicos de que há uma falta de recursos

para atender a demanda dos trabalhadores, mas o que observamos na verdade é um pacote de concessões para salvar o capital nacional e internacional, gerando conseqüentemente demissões, cortes nas áreas sociais, e guerras. É preciso se indignar contra esse estado e transformá-lo em outro mais humano".

Outro grito deste ano foi a denúncia do preconceito estruturado na sociedade capitalista contra mulheres, negros e homossexuais, além da violência do estado cometida contra a juventude, em particular a juventude negra e pobre.

"É necessário que o estado garanta que as nossas vidas estejam acima do lucro dos empresários", avalia Edjanária Borges, presidente do Sindicato dos Servidores da UFS. "Embora o Brasil seja a sexta economia do mundo, é um dos países mais desiguais. Por isso, trazemos às ruas todas as formas de insatisfação e indignação com o estado brasileiro. Queremos tornar público, nas ruas e praças, o rosto desfigurado dos grupos excluídos, vítimas do desemprego, da miséria e da fome", disse.

O Sindicato dos Jornalistas de Sergipe (SINDIJOR), representado pela presidente, Caroline Rejane, esteve no local para manifestar apoio aos demais manifestantes. Para ela, o Grito é a oportunidade de unificar todos esses setores para lutar por uma sociedade igualitária e justa. "Além de estarmos falando do desrespeito aos direitos dos trabalhadores e de um estado voltado para uma parcela menor da população, ao invés da maioria, também gritamos pelo combate a todas as formas de opressão. Na mesma sociedade em que a comunicação e a informação são muito avançadas, a gente tem também ações e atitudes preconceituosas como, violência contra a mulher, contra o negro, pobre, homossexual. Vivemos numa sociedade onde se você for diferente da ideologia do homem branco, rico e heterossexual você sofre algum tipo de opressão", ressaltou Caroline.



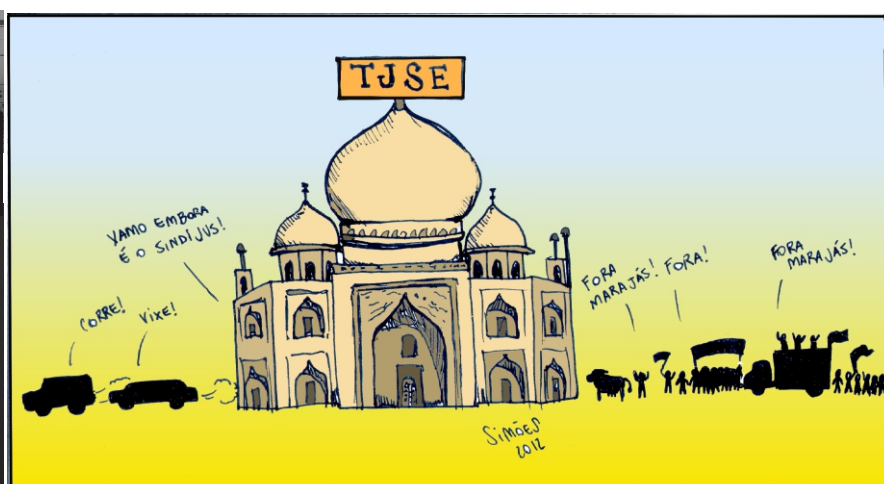
Representantes da Central Única dos Trabalhadores também estiveram presentes e um deles, destaca a importância da participação da central sindical nesse evento. "A CUT sempre esteve presente nesse grande momento de unificação dos movimentos sociais, popular e sindical que lutam pela ideia de uma sociedade melhor para os trabalhadores. O Grito é um espaço onde todos tem vez e tem voz, por isso, entendemos que a construção de uma sociedade melhor, socialista, passa por experiências como essa. Vivemos em um estado de direito, onde o direito do trabalhador é negado, no tocante a valorização salarial, condições de trabalho, habitação, posto de saúde e escola digna não é garantido pelo estado. Precisamos do estado ao lado do

SE VOCÊ TEM DÚVIDA OU IDENTIFICOU ALGUMA INFORMAÇÃO SUSPEITA NA TRANSPARÊNCIA DO TJSE

DENUNCIE

saci@sindijus.org.br

SINDIJUS **S@CI**
Serviço de Atendimento ao Cidadão Indignado



VISITE NOSSO SITE: WWW.SINDIJUS.ORG.BR

Contato: sindijus@sindijus.org.br | Tel: (79) 3211-7857